

A photograph of a Parisian cafe interior, showing tables and chairs. The image is split horizontally: the top half is a blurred view through a window, and the bottom half shows the cafe's interior. A dark, semi-transparent rectangular overlay covers the middle section, containing the title and subtitle in white and gold text.

Eros Grau

Paris

QUARTIER SAINT-GERMAIN-DES-PRÉS

Resumo de Paris, Quartier Saint-Germain-des-Prés

Paris, quartier Saint-Germain-des-Prés, de Eros Grau, é um livro sobre Paris – mas não é sobre Paris, porque é sobre seu bairro mais famoso, o Saint-Germain. É, em todo caso, um livro de crônicas – mas não é um livro de crônicas, porque crônicas são curtas, e o livro inteiro é uma grande crônica de dezenas de páginas...

Então é um ensaio amoroso sobre a cidade amada vista por um estrangeiro seduzido – mas não é um ensaio, porque tem o sabor das crônicas... É o livro de um jurista, mas que tem a leveza do flâneur em que o jurista se transforma quando no quartier.

Enfim, Paris, quartier Saint-Germain-des-Prés é um livro quase tão universal quanto seu objeto, a cidade de Paris. A Paris de hoje. Como reconhece Ignácio de Loyola Brandão, que a assina a orelha da obra, trata-se de um livro “difícil”.

Mas não de ser lido, porque sua leitura é tão sedutora quanto a cidade sobre a qual escreve. Ele parece, de um lado, difícil de definir, e de outro, difícil de escrever: “Como escrever sobre Paris fugindo dos lugares comuns?”

Dizendo uma coisa nova? A cidade já foi devassada inteiramente”. Aqui, tudo é resolvido pela soma “do detalhe com a emoção”. Como a emoção é pessoal, o relato do autor sobre “sua” Paris é, afinal, sobre uma cidade particular, feita de detalhes e descobrimentos: não há lugares comuns, nem no texto nem na capital francesa.

E como ela nunca se deixa apreender por inteiro, cada relato pessoal revela uma cidade nova por trás ou por dentro de Paris; que, aliás, sequer é uma cidade, segundo o autor, mas um conjunto de vilas, cada uma com sua identidade – e com seus restaurantes, suas livrarias, suas pontes, suas ruas, seus tipos, suas luzes...

Daí os livros sobre Paris serem muitos, mas serem todos insubstituíveis.
Assim como Paris.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)